



EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

APLICAÇÕES DE PRINCÍPIOS TERMINOLÓGICOS NOS PROCESSOS E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

APPLICATIONS OF TERMINOLOGICAL PRINCIPLES IN THE PROCESSES AND KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS

Samantha Augusta dos Santos de Jesus¹

Walter Moreira²

Isabela Santana de Moraes³

Fernanda Carolina Pegoraro Novaes⁴

Resumo: No contexto da Ciência da Informação, o processo de organização do conhecimento envolve a representação – por substituir um elemento por uma expressão linguística – e a classificação – por agrupar elementos por suas semelhanças e separá-los por suas dessemelhanças. A organização e representação do conhecimento (ORC) e os sistemas de organização do conhecimento (SOCs) se apropriam do uso da linguagem, sendo que conceituar estes termos permite a compreensão do conceito como unidade de conhecimento e de comunicação, pois este é representado por expressões linguísticas e que para ser denominado de conhecimento é necessária sua comunicação, segundo a teoria da terminologia. Ou seja, a posse de uma área só se efetiva com a posse de sua terminologia, a compreensão dos conceitos e suas relações. Deste modo, investigou-se os conceitos básicos e a abrangência da terminologia na Ciência da Informação, no que diz respeito à aplicação de princípios terminológicos nos processos e sistemas de organização do conhecimento. Para tanto, utilizou-se da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2003), tendo *corpus* de análise os periódicos brasileiros da Ciência da Informação com indicadores Qualis A1, A2 e B1, com cobertura dos últimos 10 anos. A unidade de registro e a unidade de contexto proposta pela metodologia foram construídas a partir de 16 artigos, sendo identificada a partir das citações que expressaram o conceito das combinações das categorias também construídas, que subsidiaram a construção de um mapa conceitual relacionado à “terminologia”, “ORC” e “SOCs”. Como resultado, percebe-se que a terminologia é apresentada inerente aos processos e sistemas de ORC, no entanto é considerada apenas

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: sas.jesus@unesp.br

² Professor associado do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista. E-mail: walter.moreira@unesp.br

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: isabela.santanademoraes@hotmail.com

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: fernanda_pegoraro@outlook.com

em seu aspecto concreto.

Palavras-chave: Terminologia. Organização e Representação do Conhecimento. Sistemas de Organização do Conhecimento. Aplicações Teóricas.

Abstract: In the context of Information Science the organization process involves the representation – replacing an element for a linguistic expression – and classification – grouping elements by their similarities and separate them by their differences. The knowledge organization and representation (KOR) and the knowledge organization systems (KOS) appropriate of the use of the language, and contextualizing these terms is important, because it allows a comprehension of the concept a unit of knowledge and communication, since the representation by linguistic expressions and denomination as knowledge is necessary for its communication, according to the theory of the terminology. Which means, the possession of one area it's only effective with possession of the terminology, the comprehension of the concepts and their relations. This way, the basic concepts where investigated along with the scope of the terminology in Information Science. In the application of the principles of the terminology in the processes and knowledge organization systems. To this end, Bardin's (2003) methodology of context analysis was applied with the *corpus* of analysis the brazilian journals of Information Science with the Qualis indication of A1, A2 and B1, covering the last ten years. The registry unity and the context unity proposed by the methodology were built from 16 articles, being identified from the citations that expressed the concept of the combinations from the categories that were built and that subsided the construction of the conceitual map related to the terminology KOR and KOS. As a result it's possible to see that the terminology is represented as inherent to the process and systems of the KOS, but its only analyzed in it's concrete aspect.

Keywords: Terminology. Knowledge Organization and Representation. Knowledge Organization Systems. Theoretical Applications.

1 INTRODUÇÃO

Alguns termos que formam a base da terminologia da Ciência da Informação, tais como: “organização do conhecimento”, “organização da informação”, “classificação” e “categorização”, também são conhecidos, fora da esfera da terminologia, em espaços cotidianos. A categorização, por exemplo, é uma atividade que é exercida diariamente, durante toda a vida. A informação é um fenômeno universal. Acredita-se que um grande número de pessoas já ouviu, mesmo que brevemente, algo a respeito da classificação dos seres vivos de Lineu⁵, denominada de taxonomia, utilizada nas ciências biológicas.

Os processos de organização do conhecimento e da informação envolvem a representação e a classificação do conhecimento e da informação. Tais processos demandam representações, isto é, a organização requer a representação. A

⁵ Cientista Carl Nilsson Linnaeus, em português Carlos Lineu.

representação significa uma substituição de um elemento “A” por um elemento “B”, de modo que o elemento “B” descreva (de modo sintético, no caso da documentação) a ideia que se quer comunicar com o elemento “A”.

A representação, na Ciência da Informação, conforme a compreensão de Lima e Alvares (2012, p. 22), está “relacionada com as formas de simbolizar a informação e o conhecimento”, ou seja, por meio de símbolos expressa-se e reproduz-se um determinado conhecimento e/ou informação. Assim, o objetivo de representar, segundo os autores, está associado a “uma tentativa de se apropriar dos elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual, para que o saber possa ser socializado” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 33).

O tratamento temático do documento, visando a sua representação, constitui-se como uma prática do profissional da informação (arquivistas, bibliotecários e museólogos). A representação temática não substitui o documento em sua plenitude, mas funciona como ponto de acesso a este documento. Há dois tipos básicos de representação temática: o resumo, um produto que mantém relação de contiguidade e semelhança com o texto original, e o índice, que é obtido a partir do uso de um outro sistema de significação externo ao texto – a linguagem documentária (LARA, 1993).

Novellino (1996, p. 38) considera que a representação da informação é uma substituição de algo complexo por algo sintético. Deste modo, enfatiza-se a essência de um documento e favorece-se sua recuperação eficaz, por meio de um processo que envolve a “análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão linguística” e a “atribuição de conceitos ao documento analisado”.

Em se tratando da representação do conhecimento, é discutido o mundo dos conceitos e não registros de informação. São estruturas utilizadas para representar o mundo, permitindo utilizar o conhecimento de forma manual ou inteligente. É determinada através de vários sistemas conhecidos como Sistemas de Organização do Conhecimento (*Knowledge Organization Systems - KOS*), que são: dicionários, tesouros, taxonomias, glossários, cabeçalhos de assunto, ontologias e entre outros sistemas de metadados. Tais sistemas objetivam promover mapa semântico para domínios individuais e de relacionamento entre domínios servindo como instrumento de referência (HJØRLAND, 2015; HJØRLAND, 2017).

A noção de representação nos processos e nos sistemas de organização do

conhecimento (SOC) depende do registro e do uso de uma linguagem. Os processos em organização do conhecimento (*Knowledge Organization Processes* (KOP)), de acordo com Hjørland (2017), são exemplificados como processos de: catalogação, análise de assunto, indexação, linguagem de marcação e classificação (sendo realizada tanto por humanos, quanto por computadores).

Desse modo, observando-se a terminologia teórica como ponto a partir do qual se produzirá a reflexão, a problemática desta pesquisa relaciona-se à compreensão de alguns conceitos nucleares da organização do conhecimento em si, das relações que estabelecem entre si tais conceitos e dos diálogos que efetuam com a terminologia.

Os sistemas de organização do conhecimento (SOCs), ou no original, em inglês, *knowledge organization system* (KOS), são estruturas/esquemas para representar conteúdo de algo, para fins de organização da informação e do conhecimento e seu gerenciamento (CARLAN, 2010).

A necessidade, principalmente teórica, mas também aplicada, de aprofundar a compreensão dos conceitos e de suas relações, tem como base a assunção do conceito como unidade mínima do conhecimento, conforme apontado em Dahlberg (1978), que define o conceito como “a unidade de conhecimento que surge pela síntese dos predicados necessários relacionados com determinado objeto e que, por meio de sinais linguísticos, pode ser comunicado”.

Do ponto de vista da terminologia, o conceito é também uma unidade de comunicação. Desse modo, compreender efetivamente uma determinada área ou domínio implica compreender efetivamente sua terminologia, isto é, a apropriação de uma área de conhecimento ocorre pela apropriação de sua terminologia, pela compreensão dos conceitos e de suas relações.

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a própria história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. Ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o, podendo este constitui uma ordem de fenômenos, domínio novo ou um modo novo de relação entre certos dados.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender conceitos da abrangência dos domínios da terminologia e da Ciência da Informação no que se refere às aplicações de princípios terminológicos nos sistemas e processos de organização do conhecimento.

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar, descrever e verificar as relações entre os conceitos de “terminologia”, “organização e representação do conhecimento” (ORC) e “SOC”; b) sistematizar e apresentar um modelo de visualização das relações entre os conceitos apontados no item anterior utilizando os recursos dos mapas conceituais.

2 CAMPO DE ESTUDO DA TERMINOLOGIA

A terminologia é um campo de estudo da linguagem utilizada em uma determinada área de domínio especializado. Desse modo, possui como objeto de estudo os conceitos e os termos relativos a esta linguagem de especialidade.

Os estudos terminológicos podem ser aplicados de diversas formas e em diferentes situações ou contextos. Podem ser aplicados, por exemplo, no ensino de línguas, na tradução, na elaboração de dicionários especializados, na documentação, no jornalismo científico, na transmissão do conhecimento técnico e científico, entre outros (BARROS, 2004; LARA, 2004; PAVEL; NOLET, 2002).

Ainda no contexto da terminologia, tem-se as linguagens especializadas, que são um complexo de comunicação de uma comunidade especializada (PAVEL; NOLET, 2002); e os textos técnicos, científicos e especializados, os quais referem-se às discussões registradas e descritas, que são desenvolvidas em alguma área especializada do saber (BARROS, 2004).

Os estudos sobre terminologia, tanto em seu aspecto teórico quanto os estudos relativos à sua aplicação, são importantes subsídios para a compreensão do tratamento temático dos documentos na biblioteconomia e na documentação. A construção da representação documentária, realizada após a análise documentária, é realizada pela atribuição de descritores oriundos de linguagens documentárias. As linguagens documentárias, como, por exemplo, o tesauro, são instrumentos linguísticos que visam a organizar os termos e suas relações conceituais.

Na Teoria Geral da Terminologia (TGT), o processo de normalização dos termos, envolve a exclusão de termos que estejam conectados a um mesmo conceito

para a adoção de um termo mais adequado à área especializada. Isso é feito com o objetivo de eliminar a ambiguidade e, desse modo, melhorar o diálogo entre especialistas (LAAN, 2002).

A construção das estruturas classificatórias que fundamentam os sistemas e processos de organização do conhecimento assenta-se no termo como unidade mínima de significação. Esse é o interesse mais imediato e perceptível que a terminologia desperta na organização do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação do método qualitativo com recurso da análise de conteúdo. Bardin (2003, p. 31) define análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações”. A análise de conteúdo organiza-se em três fases: a) pré-análise, b) exploração do material, c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As categorias de análise, conforme prevê a análise de conteúdo podem ser definidas a priori ou a posteriori. Neste estudo, as categorias de análise foram definidas a posteriori, isto é, não foi realizada nenhuma projeção teórica a priori sobre o material, pois a construção das categorias de análise foi feita a partir da interpretação do próprio *corpus* de análise.

Bardin (2003) discorre a respeito da fase da escolha do material de análise. Nesta fase é necessária a delimitação do assunto a ser analisado e, assim, constituir um *corpus* de análise que possua critérios e regras para o seu estabelecimento. Em relação à esta pesquisa, a escolha dos documentos foi realizada primeiramente com a delimitação dos assuntos “terminologia”, “ORC”, e “SOC”.

Com o objetivo de sistematizar o universo da pesquisa e composição do *corpus* documental, utilizou-se como material de análise os periódicos brasileiros de Ciência da Informação disponíveis eletronicamente em texto completo e que estivessem classificados com indicadores “Qualis” A1 ou A2 ou B1 na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O indicador “Qualis” é uma classificação da produção científica desenvolvida pelos programas de pós-graduação no Brasil, principalmente no que diz respeito a produção em periódicos (CAPES, 2016). A classificação “Qualis” segmenta os periódicos em oito estratos progressivamente: C, B5, B4, B3, B2, B1, A2 e A1, sendo este último o nível mais elevado (CAPES, 2016).

Para a identificação dos artigos adequados a esta investigação, a expressão “terminolog*” foi utilizada no campo de busca de cada periódico, individualmente, como estratégia de busca. No Quadro 1 apresenta-se os periódicos que, conforme o critério estabelecido para a pesquisa, formaram a base para a definição do *corpus* documental e do *corpus* de análise.

Quadro 1 – Corpus documental: periódicos de Ciência da Informação e seus respectivos Qualis

Periódicos	Qualis
Informação & Sociedade	A1
Perspectivas em Ciência da Informação	A1
Transinformação	A1
Em Questão	A2
Encontros Bibli	A2
Informação & Informação	A2
Ciência da Informação	B1
InCID: Revista em Ciência da Informação e Documentação	B1
LiiNC em Revista	B1
Perspectiva em Gestão & Conhecimento	B1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	B1
PontoDeAcesso	B1
RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1
RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	B1
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	B1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
BRAJIS – Brazilian Journal of Information Science	B1

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Estabeleceu-se como cobertura cronológica o período de 10 anos, compreendendo, assim, os anos 2008 a 2017.

Com a aplicação dos critérios, o *corpus* de análise inicial foi composto por 37 artigos distribuídos do seguinte modo: 8 artigos de periódicos com Qualis A1, 12 artigos de periódicos com Qualis A2 e 17 artigos de periódicos com Qualis B1.

A partir da busca e localização dos artigos que atenderam à estratégia de busca inicial (“terminolog*”), realizou-se em cada artigo a localização dos conceitos relativos à ORC, por meio do atalho do teclado (ctrl+f em ambiente Windows), considerando-se as seguintes variações “organização do conhecimento”, “organização da informação”, “representação do conhecimento”, “representação da informação”, “ORC”, “sistema(s) de organização do conhecimento”, “SOC”, “KOS”, “sistema(s) de classificação”, “tesauro(s)”, “lista(s) de cabeçalho(s) de assunto”, “taxonomia(s)”,

“topic maps”, “mapa(s) conceitual(is)” e “ontologia(s)”.

Cabe esclarecer: embora o *corpus* documental estivesse todo em língua portuguesa, optou-se por manter como expressão de busca também o termo em inglês, uma vez que há registros de uso da sigla “KOS” na literatura brasileira.

A partir do modelo de ranqueamento apresentado em Moreira, Davanzo e Moraes (2015), foi adaptado um novo ranqueamento apresentado no Quadro 2. Este ranqueamento levou em conta o campo em que a expressão de busca ocorria e também a sua posição na hierarquia das categorias. Desse modo, foi possível uma ordenação mais precisa do *corpus*.

Nas colunas do Quadro 2 são apresentadas as macro categorias e as categoria, sendo que a primeira diz respeito aos termos genéricos (organização e representação da informação e do conhecimento, sistemas de organização do conhecimento, etc.), enquanto a segunda diz respeito aos termos mais específicos (lista de cabeçalho de assunto, ontologias, taxonomias, tesouros, etc.). Os termos que apareceram nas macro categorias receberam mais pontos do que os que apareceram nas categorias, pois possuem maior representatividade.

Nas linhas do quadro é apresentado os campos que esses termos poderiam aparecer (título, resumo ou palavra-chave). O termo que apareceu no campo palavra-chave recebeu maior pontuação do que no título ou resumo, respectivamente. Pelos seguintes motivos: o resumo é um texto maior e possui muitas palavras dispersas; o título é mais representativo do que o resumo pois é um texto menor, porém pode apresentar termos metafóricos que quando isolados em seu sentido literal não representam de maneira mais adequada o conteúdo do artigo; já as palavras-chave são poucos termos que obrigatoriamente representam o conteúdo abordado, pois em muitos periódicos e bases de dados estes termos são utilizados para sua indexação.

Por exemplo, se o termo ontologia aparecer no campo palavra-chave, ele receberá 3 pontos, pois pertence à macro categoria. Bem como, se a expressão “representação da informação” aparecer no campo resumo, esta receberá 1,5 pontos.

Quadro 2 – Critérios de ranqueamento do corpus de análise

Campo(s) de Ocorrência	Macro Categoria	Categoria
Palavra-chave	3,5	3
Título	2,5	2
Resumo	1,5	1
Palavra-chave + título + resumo	7,5	6
Palavra-chave + título	6	5
Palavra-chave + resumo	5	4
Título + resumo	4	3

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Moreira; Davanzo; Moraes (2015).

Com a definição dos critérios de pontuação, recuperou-se 37 artigos inicialmente. Os quais foram ordenados (ranqueados) conforme a pontuação que receberam, identificou-se que a pontuação maior foi 15.

Observou-se que a partir da 11^a posição do ranking a pontuação dos artigos é inferior à metade do artigo mais bem pontuado, o que, para os fins da análise proposta, foi considerando como elemento de corte pelo baixo potencial de representatividade no *corpus*. Assim, após a aplicação da nota de corte considerando-se a relevância dos artigos, obteve-se o *corpus* de análise, composto por 16 textos no Quadro 3.

Quadro 3 – Corpus de análise

Rankig	Autor	Pontuação
1	Vignoli; Souto; Cervantes	15
2	Bem; Coelho	13,5
3	Carlan; Medeiros	13
4	Maculan; Lima	11
5	Aganette; Almeida	11
6	Ribeiro; Decourt; Almeida	10,5
7	Lima	10
8	Miranda; Pinto	10
9	Sales; Campos; Gomes	9,5
10	Francelin; Kobashi	8,5
11	Lara	7,5
12	Café; Barros; Fonseca	7,5
13	Almeida	7,5
14	Maculan; Aganette	7,5
15	Almeida; Aganette	7,5
16	Simões; Freitas; Gracioso; Bravo	7,5

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Para melhor organização dos registros da busca, os termos foram agrupados em duas macro categorias de análise. A primeira macro categoria de análise denominou-se ORC, a qual compreendeu também, para os fins da análise de conteúdo, as seguintes categorias ou variações: “organização do conhecimento”,

“organização da informação” e “representação do conhecimento”. A segunda macro categoria, denominada “SOC”, inclui as categorias representadas pelos seguintes termos: “SOC”, “sistemas de classificação”, “tesauros”, “listas de cabeçalhos de assunto”, “taxonomias”, “topic maps”, “mapas conceituais” e “ontologias”. As definições de macro categorias e categorias de análise foram organizadas tomando-se como base os termos já apresentados no Quadro 3, utilizados como estratégia de busca, no qual será verificado o aparecimento dos mesmos nos campos título, resumo, palavras-chave. E, dessa maneira, realizada a soma do resultado do aparecimento de termos na macro categoria e na categoria.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Na fase de exploração do material, segundo a técnica da análise de conteúdo, ocorrem operações de codificação obedecendo-se a regras previamente formuladas de “enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Por meio da codificação, é possível operar “uma transformação [...] dos dados brutos do texto [...], [que resultará na] representação do conteúdo.” (BARDIN, 2003, p. 103)

Ou seja, por meio desses dados e informações identificadas como relevantes do texto, é possível estabelecer categorias que representarão o conteúdo do texto original.

A escolha das categorias de análise obedeceu a dois pontos de partida: os termos utilizados para a composição da estratégia de busca que permitiu selecionar o *corpus* de análise e a ocorrência de unidades de registros nos próprios textos selecionados para compor o *corpus* de análise. Desse modo, formaram-se quatro categorias de análise conforme as combinações dos termos: a) terminologia + ORC; b) terminologia + SOC; c) ORC + SOC e d) terminologia + ORC + SOC.

Foram elaboradas unidades de registro com os trechos dos artigos na íntegra a respeito de conceitos que uniram as combinações das categorias de análise. A partir das unidades de registro elaborou-se as unidades de contexto, conforme a compreensão da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2003), para cada uma das categorias, bem como as inferências que foram construídas a partir delas.

Essas unidades de contexto apresentam uma breve explanação do conteúdo abordado nos artigos que foram citados nas unidades de registro. Apresentam-se em quadros as unidades de contexto referentes a cada uma das unidades de registro,

levando-se em consideração que algumas unidades de registro possuem autores repetidos.

Quadro 4 – Unidades de contexto: categoria “terminologia e ORC”

- No artigo de Ribeiro, Decourt e Almeida (2017) os autores tratam a respeito de instrumentos de padronização terminológica, mais especificamente a respeito da terminologia sobre gênero, no qual é estudado a representação de termos relativos à gênero nos seguintes instrumentos: o Tesauro para Estudos de Gênero sobre Mulheres (TEG), os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e a Classificação Decimal Universal, e que verificou-se que os termos não reflete a realidade de maneira adequada.

- Já no artigo de Almeida (2011), o autor apresenta a linguagem como sendo inerente à sobrevivência do homem, e também à OC, sendo que se baseia em áreas como a Linguística, Comunicação e Filosofia; desse modo, o estudo trata a respeito dos diálogos da OC com a Semiótica de Peirce, sendo estes voltados ao conceito, à linguagem e aos signos; além de mencionar a respeito da Terminologia Especializada como campo importante à ciência.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ribeiro, Decourt e Almeida (2017) e Almeida (2011).

Nesta primeira categoria de análise da unidade de contexto é enfatizada a terminologia como inerente à organização do conhecimento, principalmente em áreas específicas, como no caso do artigo de Ribeiro, Decourt e Almeida (2017) que apresenta-se a aplicação da terminologia ao estudo de gênero, sendo que a terminologia envolve o conceito, de modo que este pode-se beneficiar de áreas como a Linguística, a Comunicação e a Filosofia e mais especificamente da semiótica de Peirce.

Quadro 5 - Unidades de contexto: categoria: “terminologia e SOC”

- No artigo de Bem e Coelho (2013) é tratado a respeito das ferramentas de representação do conhecimento, que dão suporte ao gerenciamento do conhecimento, dando ênfase às taxonomias, aos tesouros e às ontologias para o controle terminológico e possibilitará um compartilhamento, interoperabilidade e recuperação de dados de maneira eficaz.

- O artigo de Carlan e Medeiros (2011) apresentou uma revisão de literatura acerca dos diversos SOCs, a fim de verificar a evolução dos conceitos e estruturas, e relacionar com a construção por meio da análise bibliométrica e de conteúdo. Para isto é necessário a compreensão da teoria da classificação, da teoria do conceito e os relacionamentos entre conceitos e princípios da Linguística e da Terminologia no tratamento de termos.

- Lima (2013) apresenta em seu trabalho a relação entre a rede da Ciência da Informação e da sua precisão terminológica, sendo apresentado especificamente acerca da terminologia, da metodologia de topic maps e ontologias para aplicação na construção de um mapa conceitual e terminológico.

- Sales, Campos e Gomes (2008), em seu artigo, apresentam a respeito dos vocabulários controlados em tesouros, teoria e representação do conhecimento, no qual discutem as relações entre Ciência da Informação, Ciência da Computação e da Terminologia, incorporando uma ontologia na área de genes.

- Maculan e Aganette (2017) apresenta-se a respeito da aplicação das relações semânticas na construção de ontologias, sendo que se utiliza das terminologias; tendo como objetivo a possibilidade de reutilizar as relações estabelecidas de um tesauro na construção de uma ontologia.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Bem e Coelho (2013), Carlan e Medeiros (2011), Lima (2013), Sales, Campos e Gomes (2008) e Maculan e Aganette (2017).

No quadro 5 apresenta-se a terminologia como contribuinte na construção dos

SOCs, sendo que este possui papel fundamental ao controle terminológico. Apresenta-se também a fundamentação teórica das áreas por meio de revisões de literatura e de evoluções dos SOCs, bem como as relações entre as áreas da Ciência da Informação e da Terminologia.

Quadro 6 – Unidades de contexto: categoria “OC e SOC”

- Vignoli, Souto e Cervantes (2013) fazem distinção entre informação e conhecimento, apresentam conceitos de organização da informação e do conhecimento, e também de sistemas de organização do conhecimento no contexto da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, e por fim a respeito das taxonomias e das ontologias como ferramenta para organizar e representar o conhecimento.

- Aganette e Almeida (2015) retratam a respeito da dificuldade de organizar a informação, que necessita de teorias e uma delas é a da terminologia e da ontologia aplicada; sendo aplicada as teorias para melhor compreensão e trazido comparativos dos dialetos utilizados nas áreas da ontologia e da terminologia, no qual verificou-se que possuem semelhanças e diferenças, porém nenhuma é melhor ou pior, mas cada uma se adequa a determinado domínio de acordo com o objetivo.

- Miranda e Pinto (2014) apresentam um referencial teórico a respeito dos sistemas de organização do conhecimento, no qual é introduzido conceito de organizar e de conhecimento, e depois do que vem a ser organizar o conhecimento; também é discutido a respeito de técnicas de classificação, categorização e de representação; mais especificamente é apresentado o sistema clínico openEHR, sendo aplicado mapas mentais nesse sistema com objetivo de que a arquitetura objetiva a separação do domínio clínico do técnico.

- O artigo de Café, Barros e Fonseca (2014) aborda a respeito da linguagem, que necessita de um controle para a sua comunicação científica, evidenciando sua relação com a OC, que é, por sua vez, fundamentada na análise de conceitos, significados, relações semânticas e delimitações terminológicas. Após realizar um mapeamento do conceito de OC no Brasil, sua linguagem, métodos e resultados da linha de pensamento que se segue, observa-se que não há um consenso entre os pesquisadores a respeito do conceito.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Vignoli, Souto e Cervantes (2013), Aganette e Almeida (2015), Miranda e Pinto (2014), Café, Barros e Fonseca (2014).

Na unidade de contexto apresentada no quadro 6, encontra-se a contextualização do conceito de organização do conhecimento e dos SOCs no contexto da Arquivologia, Biblioteconomia e da Ciência da Informação e, de modo mais específico, na aplicação do sistema das taxonomias, como mecanismo de organização e representação. Há também uma comparação entre os dialetos das teorias da Terminologia e da Ontologia Aplicada na utilização em diferentes domínios. Encontra-se também um referencial teórico da ORC e dos SOCs e, por fim, uma discussão sobre a linguagem e suas teorias como fundamentação para a OC.

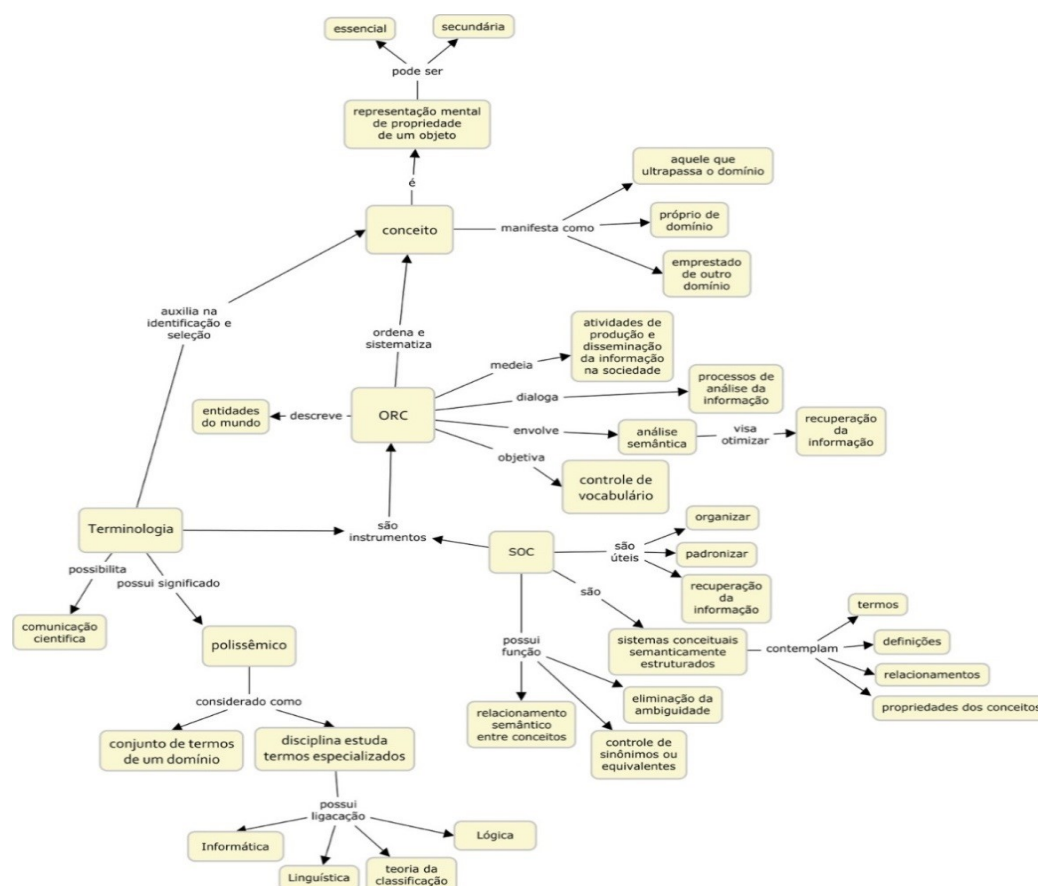
Não foram apresentadas unidades de contexto referentes à categoria “terminologia, ORC e SOC”, pois os artigos se repetem, sendo apresentadas nas unidades de contexto da categoria “terminologia e SOC”, relativamente aos seguintes autores: Lima (2013) e Carlan e Medeiros (2011).

Por fim, é preciso informar que não foram todos os artigos que apresentaram unidades de registro consideradas suficientes para a produção de unidades de

contexto e de inferências, conforme os objetivos propostos para a análise. Neste conjunto estão os seguintes artigos: Maculan e Lima (2017), Francelin e Kobashi (2011), Almeida e Aganette (2016) e Simões, Freitas, Gracioso e Bravo (2016).

A formulação de um mapa conceitual como proposto inicialmente se deu pelo embasamento da análise das categorias e das unidades de registro e de contexto construídas, sendo realizado a partir da identificação das relações entre a Terminologia, a ORC, e os SOC's (Figura 1).

Figura 1 – Relações entre terminologia, ORC e SOC's



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Conforme a proposta da pesquisa, a terminologia é o conceito central, o intuito foi verificar as relações dos demais termos, ORC e SOC, com a terminologia. Na disposição do mapa conceitual, contudo, o conceito de ORC aparece como central, como ponto para onde convergem os demais conceitos ou dele divergem.

Percebe-se que a terminologia possui um significado polissêmico, sendo considerada um conjunto de termos de um domínio – a terminologia concreta – bem como uma disciplina que investe estudos nos termos especializados de uma área – a terminologia teórica. A terminologia como disciplina se relaciona com tais áreas: a

Informática, a Linguística, a Teoria da Classificação e a Lógica, ou seja, possui natureza interdisciplinar.

Assim como a terminologia, os SOCs são instrumentos de ORC. A primeira se refere ao que Almeida (2011) afirma a respeito da terminologia, como um instrumento de representação e tem como objetivo representar objetos do mundo, no qual envolve definição e delimitação de conceito de um domínio; enquanto o segundo, se refere aos tesouros, taxonomias, ontologias como recurso representação e controle de vocabulário.

A terminologia está diretamente relacionada com o conceito – sendo este uma representação mental da propriedade de um objeto e que pode se manifestar de maneira que se ultrapassa o domínio, pelo próprio domínio ou emprestado de outro domínio – e os SOCs estão diretamente relacionados com a estrutura que organiza o conceito – pois trabalha aspectos de padronização, organização, relacionamento semântico entre os conceitos, controle de sinônimos ou equivalentes e eliminação ambiguidades, ou seja, visa o controle do vocabulário.

A ORC medeia a produção e disseminação da informação, dialoga com os processos de análise da informação, envolve a análise semântica visando a recuperação da informação eficaz, objetiva o controle de vocabulário, descreve entidades do mundo e ordena e sistematiza o conceito.

O trabalho terminológico é o controle de vocabulário de um domínio, sendo que ele é o objetivo final dos SOCs e parte do processo da ORC. Todo o processo da ORC e dos SOCs estão voltados à terminologia, no processo – aplicação da teoria terminológica – e no produto final – o conjunto de termos controlados. Pois ambos – ORC e os SOCs – tratam da representação do conhecimento, que envolve a linguagem controlada, ou seja, necessita de uma terminologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Terminologia é inerente aos processos de ORC, pois fornece subsídios importantíssimos para o necessário controle de vocabulário nos SOCs. Considerando-se o aspecto linguístico da documentação, e considerando-se também que a linguagem atua como intermediadora nos sistemas de informação documentária, é importante aprofundar os estudos acerca das contribuições que a terminologia teórica pode fornecer para a construção de SOCs, sejam eles tesouros,

sistemas de classificação, ontologias ou outros.

Com a análise identificou-se que alguns artigos apresentaram conceitos básicos sobre terminologia, declararam sua importância dela na construção dos SOCs, mas não informam de modo mais detalhado sobre a aplicação da metodologia da Terminologia na construção de SOCs. Isso não é, necessariamente, uma crítica à incompletude do artigo. Não se pode, naturalmente, considerar desse modo sem olhar o contexto e os objetivos do artigo. Em sua maioria absoluta, os artigos analisados focam aspectos teóricos.

O grande número de ocorrências do termo “terminologia” nos artigos, pode revelar, num primeiro momento e ainda sem um olhar atento para a unidade de contexto, que esse tema é muito estudado. O fato curioso em função do contexto, é que a palavra “terminologia” é, polissêmica, cujos significados podem remeter tanto a um conjunto de termos quanto a um campo de estudo a respeito dos termos.

O termo “terminologia” apresentado nos artigos, em sua maioria, não deixa claro o que a terminologia tem a contribuir na construção dos SOCs, mas deixa claro que os SOCs, tais como tesouros, taxonomias, ontologias etc. são instrumentos utilizados também para a padronização terminológica, dentre outras funções.

Considera-se que novos estudos poderão contribuir para aprofundamento teórico e verificar contribuições não identificadas pelas áreas em questão, tais como na literatura internacional. Acredita-se, que a aplicação da técnica de análise de conteúdo a periódicos internacionais e a anais de eventos que possuam maior aderência temática com a organização do conhecimento – tais como, por exemplo, as publicações (periódicos e anais de eventos) produzidas no âmbito da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO) – podem complementar e ampliar os resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. C.; ALMEIDA, M. B. Avanços teórico-empíricos na comparação entre Teoria da Ontologia Aplicada a Teoria da Terminologia. **Encontro Bibli**, [Florianópolis], v. 20, n. 44, p. 3-24, set./dez. 2015.

ALMEIDA, C. C. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do conhecimento. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 104-120, mar. 2011.

ALMEIDA, M. B.; AGANETTE, E. C. Terminologia e ontologia: discussões sobre a criação de definições em vocabulários biomédicos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 45, n. 1, p. 11-24, jan./abr. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BEM, R. M.; COELHO, C. C. S. R. Instrumentos de representação do conhecimento para práticas de gestão do conhecimento: taxonomias, tesouros e ontologias. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 147-162, jan./jun. 2013.

CAFÉ, L. M. A.; BARROS, C. M.; FONSECA, M. S. Organização do conhecimento: ma análise conceitual nos anais do ENANCIB. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 1, p. 86-112, jan./jun. 2014.

CAPES. **Classificação da produção intelectual**. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 4 dez. 2017.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez. 2011.

DAHLBERG, I. Fundamentos teóricos e conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 1978.

FRANCELIN, M. M.; KOBASHI, N. Y. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 207-228, maio/ago. 2011.

HJØRLAND, B. Domain Analysis. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

HJØRLAND, B. Theories are knowledge organizing systems (KOS). **Knowledge Organization**, v. 42, n. 2, p. 113-128, 2015.

LAAN, R. H. V. D. **Tesouro e terminologia: uma inter-relação lógica**. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

LARA, M. L. G. **A representação documentária: em jogo a significação**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

- LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, L. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4, 2012. p. 21-47.
- LIMA, V. M. A. A organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 26-48, jan./jun. 2013.
- MACULAN, B. C. M. S.; AGANETTE, E. C. Desambiguação de relações em tesouros e o seu reuso em ontologias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 46, n. 1, p. 102-119, jan./abr. 2017.
- MACULAN, B. C. M. S.; LIMA, G. A. B. O. Buscando uma definição para o conceito de “conceito”. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 22, n. 2, p. 54-87, abr./jun. 2017.
- MIRANDA, N. J.; PINTO, V. B. O padrão openEHR aplicado como sistema de organização do conhecimento clínico. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 38-47, 2014.
- MOREIRA, W.; DAVANZO, L.; MORAES, I. S. Abordagem sobre vocabulários controlados para arquivos: conceitos, aplicações e metodologias. *In*: CONGRESO ISKO ESPAÑA, 12.; CONGRESO ISKO ESPANA-PORTUGAL, 2., 2015. **Anais** [...]. Murcia: Universidad de Murcia, 2015.
- NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996.
- PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Canadá: Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002.
- RIBEIRO, A. R. P.; DECOURT, B.; ALMEIDA, T. A representação do domínio “gênero” no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 208-234, maio/ago. 2017.
- SALES, L. F.; CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 13, n. 2, p. 6276, maio/ago. 2008.
- SIMÕES, M. G. M.; FREITAS, M. C. V.; GRACIOSO, L. S.; BRAVO, B. R. Entre os seres e os saberes: a identidade ontológica das taxonomias: ciência, método ou produto? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 45, n. 1, p. 41-56, jan./abr. 2016.
- VIGNOLI, R. G.; SOUTO, D. V. B.; CERVANTES, B. M. N. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 59-72, maio/ago. 2013.